

## A leitura prazerosa na sala de aula

Eixo-temático: Educação escolar e diversidade

Amanda Vieira Bezerra Pinheiro

Universidade Federal de Alagoas

[amandapinheiro05@hotmail.com](mailto:amandapinheiro05@hotmail.com)

Keisyenne Isabelly Nunes Marques da Silva

Universidade Federal de Alagoas

[keisyenne\\_16@hotmail.com](mailto:keisyenne_16@hotmail.com)

Vanessa Beatriz de Melo Souza

Universidade Federal de Alagoas

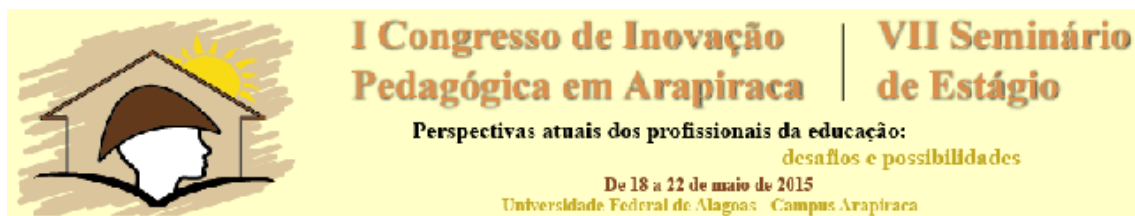
[vanessabeatrizdemelo@hotmail.com](mailto:vanessabeatrizdemelo@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica sobre o ouvir e contar histórias, problematizando sua importância no desenvolvimento humano bem como as estratégias que os professores podem planejar para construir a motivação pela leitura. A experiência aqui posta em debate é decorrente de uma oficina intitulada “Quem é da família, conta, reconta e aumenta um ponto”, realizada através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca, numa escola pública de Ensino Fundamental da cidade de Arapiraca-AL. Com tal oficina, buscou-se proporcionar às crianças do segundo ano do Ensino Fundamental, o contato com o mundo literário de forma lúdica, utilizando contos que tematizavam a família. Nesse sentido, buscou-se incorporar o vivido no processo de aprendizagem, gerando situações em que as crianças pudessem recorrer a sua imaginação, a capacidade de fantasiar e de se sensibilizar, recontando a sua maneira uma história. O artigo fomenta a importância da leitura desde cedo na vida das crianças e como é imprescindível o papel do professor neste processo de motivação à leitura. Percebemos que a leitura livre nas escolas não é algo comum, ainda prevalece uma prática de leitura de maneira distorcida, que visa apenas “passar o tempo” ou cobrar atividades. Nesse sentido, ao compartilhar nossa experiência de conto e reconto de uma história infantil, estamos contribuindo para a inovação e transformação das práticas de leitura atuais.

**Palavras chave:** Incentivo. Leitura. Prazer.

## 1- INTRODUÇÃO

Esta oficina foi iniciada no subprojeto PIBID – Pedagogia UFAL – Arapiraca, que iniciou suas atividades em julho de 2014, na Escola de Ensino Fundamental em Educação em



Tempo Integral Zélia Barbosa Rocha, situada na cidade de Arapiraca, com as turmas de 2º ano. A intervenção “Quem é da família, conta, reconta e aumenta um ponto” fez parte do Projeto “Família - laços e diversidade” que teve suas atividades desenvolvidas no período de quatro meses.

A qualidade das relações entre professor e aluno é algo essencial e de fundamental importância para o desenvolvimento das nossas crianças e o quanto antes for iniciado este processo, melhor será a qualidade de ensino e aprendizagem nas Escolas, bem como chegar à motivação das crianças em ler. Pois a qualidade da relação entre professor e aluno promove a aprendizagem e envolvimento com a leitura. Para isto se faz necessário o despertar do interesse das crianças pela leitura, fazendo-se necessário propor aos mesmos o contato com a leitura de diferentes formas lúdicas. Não se forma um leitor antes de se formar um gosto, e o gosto não se origina do nada, se faz necessário a reconstrução dos espaços de leitura. E a escola é um espaço privilegiado para incentivar seus alunos.

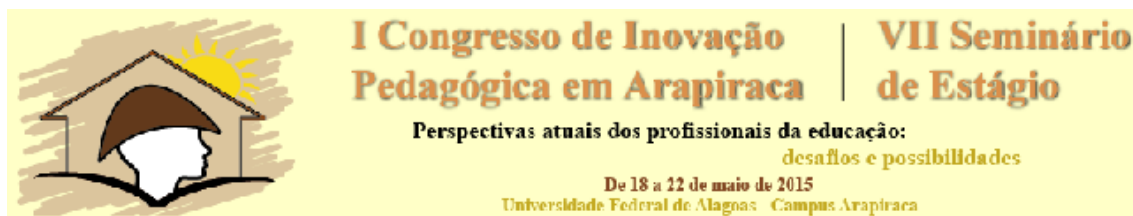
A maneira como se apresenta o mundo da leitura é essencial para que a criança sintase interessada pela mesma e esta pode até não saber ler ainda, mas se alguém começar a contar histórias para esta criança, ela vai estabelecer em seus conceitos o quanto é prazeroso ouvir histórias, pois segundo Abramovich (1989, p.16), “*O primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente [...]*”. Sendo assim, cabe a Escola proporcionar estes momentos de leitura deleite as suas crianças.

## 2- PROMOVENDO A LEITURA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA LÚDICA

Iniciamos apresentando nossa compreensão teórica sobre a importância de ouvir e contar histórias no desenvolvimento humano:

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto! (ABRAMOVICH, 1989, p.23).

Dessa forma, queremos destacar que para a criança que ainda está em processo de apropriação da leitura e da escrita, o ouvir histórias oportuniza diversas possibilidades e



potencializa sua apropriação da cultura letrada, funcionando como uma importante motivação para o gosto pela leitura. Nesse sentido, cabe pontuar que o livro da criança que ainda não lê:

(...) é a história contada. Este contato auditivo da criança para com a história contada gera um momento de gostosura, de prazer, pois quem conta deve saber contar. (Idem, p.18).

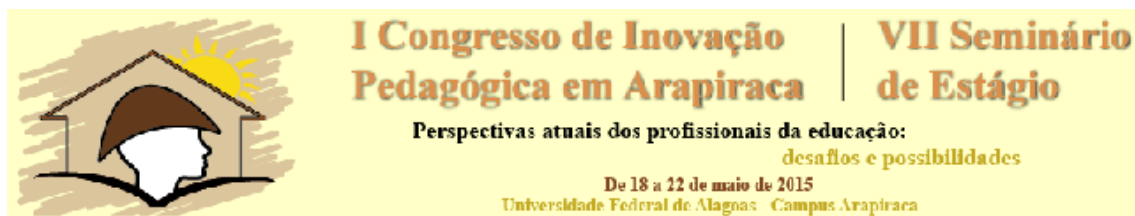
É necessário saber contar a história, pois o contador pode utilizar a entonação da voz, o olhar para com o espaço e ouvinte e seus gestos como principais aliados. A entonação da voz (dependendo da história) vai demonstrar: medo, alegria felicidade, raiva, tristeza, poesia, amor, suspense entre outros. Já o olhar e os gestos vão acompanhar a entonação da voz como um todo. Em especial o olhar é a interação direta de quem conta a história para quem a escuta, este se faz como um grande responsável para a atenção do ouvinte na história contada. Desta forma os conceitos de leitura e texto não devem ficar apenas restritos à linguagem verbal, mas também se fizer o uso da interação das diversas formas de linguagem não verbais citadas acima.

A motivação pela leitura tem como mediador fundamental o professor para o desenvolvimento do processo, que é a transformação do aluno em leitor autônomo. Segundo Solé (1998, p.116):

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado (...). As estratégias de leitura compõem-se de ações que devem ser utilizadas em etapas (antes, durante e depois da leitura) sempre contando com a participação ativa e reflexiva do aluno-leitor (Idem, p.70-75).

A motivação pela leitura é um processo vivido singularmente pelo aluno, mas que ao mesmo tempo, precisa ser construído na relação professor-aluno e entre os próprios alunos, pois como compreende a abordagem histórico cultural da psicologia, todo processo psicológico é também um processo social, uma vez que se assume a intrínseca relação sujeito-cultura. Assim, o professor por ser o parceiro mais experiente da relação pedagógica é essencialmente necessário para a formação do leitor autônomo, com motivação para exercer a leitura, enquanto apropriação do mundo.

Para a formação desse gosto pela leitura que aqui defendemos, é importante considerar as estratégias didáticas, como por exemplo, o levantamento do conhecimento



prévio relevante dos alunos acerca da leitura proposta, para então dar início a qualquer leitura, pois:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente os diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 2011, p.13).

Diante da compreensão da importância do contar e ouvir histórias na motivação pela leitura, realizamos os seguintes questionamentos: Por que tais experiências não são algo comum no cotidiano das Escolas? Porque a leitura e escrita se tornam mecânicas a penas enquanto decodificação de letras e palavras? Porque cada vez mais o tema leitura lúdica é citado como sendo algo inusitado, quando deveria ser algo rotineiro nas Escolas?

Diante de tais questões, Stefani (1997) realiza uma crítica à prática de leitura nas escolas destituída de sentido, a qual ocorre como parte obrigatória das atividades de escolarização, mas não dialogam com a linguagem lúdica da criança. Assim, para Stefani (1997, p.17):

[...] a leitura e a escrita também padecem dessa desvalorização por sua superutilização na escola: a maioria das aulas é oral e a maioria dos trabalhos é de leitura e escrita. Ao aluno compete ouvir, estar atento, registrar e repetir o que lhe foi apresentado. Não é de se estranhar que a partir de um certo tempo a rejeição pela leitura e escrita se configure [...].

Nesta prática mecânica, não é dada a oportunidade ao aluno de experimentar as possibilidades criativas da leitura nem provoca as interações necessárias entre professores e alunos, e como consequência, o não gostar de ler se torna algo comum entre crianças e adolescentes.

Com o objetivo de contribuir para a transformação das práticas de leitura e com o intuito de valorizar a contação de histórias, nós organizamos uma experiência pedagógica que descreveremos e problematizaremos mais adiante.

### **3- DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**



Iniciamos a nossa intervenção com uma conversa “exploratória” sobre o tema da aula. Nesta conversa realizamos o levantamento sobre o que os alunos compreendem, o que não sabem ou tem dúvida e percebemos que é essencial levar em consideração os conhecimentos prévios das crianças, pois este é o seu conhecimento de mundo, no qual elas relacionam o que ensinamos ao que elas compreendem. Na intervenção anterior de abertura do projeto “Família: laços e diversidade”, já havíamos realizado um momento no qual proporcionamos a leitura visual em slide do livro “Minha Família”, de Todd Parr, (2003). As crianças se atentaram a imagem e realizaram a sua interpretação de acordo com suas vivências, e conforme as imagens eram mostradas elas diziam o que representavam. Foi algo espontâneo, mas teve a intencionalidade de provocar reconhecimento. Por ser lúdico, não quer dizer que seja algo “solto”, e tem todo um significado. Podemos afirmar que desde o início do projeto buscamos proporcionar às crianças momentos de leitura lúdica o que aconteceu mais efetivamente na intervenção que relataremos mais detalhadamente “Quem é da família conta, reconta e aumenta um ponto”. A leitura deve acontecer dessa forma, sendo lúdica, divertida, com a presença de objetivo e intencionalidade, e este objetivo maior é o prazer pela leitura.

#### 1- Como ocorreu à oficina

A intervenção iniciou no auditório com as turmas do 2º ano A e B do ensino fundamental, meninas e meninos de idades entre 7 e 8 anos. Iniciamos com o levantamento do conhecimento prévio relevante sobre o tema que iríamos trabalhar, qual seja “A história da Chapeuzinho Vermelho”. Alguns alunos se propuseram a contar a história já conhecida por todos. A partir desse momento começamos a contar, em forma de dramatização, a versão tradicional. Em seguida foi contada as versões da história da Chapeuzinho Vermelho pelos personagens da mesma, destacando especificamente: a vovó, o lobo e a própria Chapeuzinho. Cada personagem contou a sua versão, sem revelar o final, deixando subtendido o que aconteceria. Desta forma, as crianças foram convidadas a escolher uma das versões e criar o seu fim, assim elas usaram de toda a sua imaginação para contar novamente a história dando o final que desejava.



Figura 1- Dramatização das versões da história da Chapeuzinho Vermelho



Fonte: PIBID Pedagogia UFAL *Campus Arapiraca*

## 2-Observações acerca das ações das crianças

Foi notório que os alunos escutaram atentamente cada história contada e como deixamos para ambos escolherem e finalizarem a história, segundo o que mais gostaram. Percebemos que eles usaram de sua imaginação e criatividade para construírem finais totalmente diferentes da história tradicional. A participação e opinião dos alunos foram de significativa importância para que as histórias contadas e recontadas fossem reconhecidas por eles, os objetivos propostos nessa intervenção foram alcançados gradativamente, pois observamos que os alunos conseguiram reconhecer que podemos contar e recontar uma história de diversas maneiras a partir de nossa vivência de mundo, promovendo assim a compreensão de que a leitura não é apenas algo mecânico e reprodutivo e sim algo lúdico e que acontece naturalmente.

## 3- Dinamismo sobre a oficina

No segundo momento em sala de aula utilizamos o jogo bingo de palavras relacionadas à história da Chapeuzinho Vermelho. Os alunos em grupo ao formarem as palavras e depois ao construírem frases com as mesmas, continuaram a recontar a história usando a criatividade e imaginação.



Figura 2- Jogo bingo de palavras



Fonte: PIBID Pedagogia UFAL *Campus* Arapiraca

#### 4- RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados tornam visíveis a importância da leitura na formação da criança começando desde a história contada pela oralidade até a leitura em si do livro ou texto, sendo que o que mais é significativo na formação do leitor desde os primeiros anos é trazer e tornar-se mediador da história a partir de sua vivência de mundo. Nesse sentido, foi possível construir, por meio de relações lúdicas entre professores e alunos no ato de ouvir e contar histórias, uma nova experiência com a leitura, promovendo o envolvimento e o prazer de ler.

#### 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste artigo pudemos constatar o quanto é importante para o aprendizado da criança o conto e reconto introduzidos em suas vivências cotidianas e nos momentos de leitura, seja na escola ou em sua casa. Na maioria das vezes, como já foi citado, o uso da leitura nas escolas está sendo apenas para preencher o tempo da criança, não há contação, dramatização ou até mesmo a participação dos alunos para contribuir com seus conhecimentos prévios e sua imaginação na hora da leitura, expressando assim o que sentem ao ouvir ou ao lerem uma história. É imprescindível que o professor possa trazer para seu dia-a-dia na escola relações de qualidade lúdica, envolvente, que dialogue com a realidade da



criança, pois isso contribuirá muito para seu desenvolvimento, até mesmo para aproximar o professor de seu aluno.

Com isso Coelho (2000, p. 15) afirma que: “A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. Assim, podemos afirmar que o professor pode ser o mediador do contato da criança para com a literatura no qual pode promover situações de vivências dessa leitura no cotidiano da escola. Além do que as experiências de conto e reconto ajudam no desenvolvimento amplo da criança, uma vez que envolve sua corporalidade e afetividade, onde ela tem a oportunidade de expor o que carrega em seu repertório interior e memória afetiva, com gestos, danças e teatralização, proporcionando a constituição integral da pessoa.

A realização dessa oficina reafirmou mais uma vez como o universo da leitura pode se fazer presente no cotidiano da criança de maneira lúdica, divertida e prazerosa na qual as crianças podem criar e recriar as histórias, já que nessa intervenção trabalhamos com o conto e reconto de história. Segundo Abramovich (1989, p. 16):

(...) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

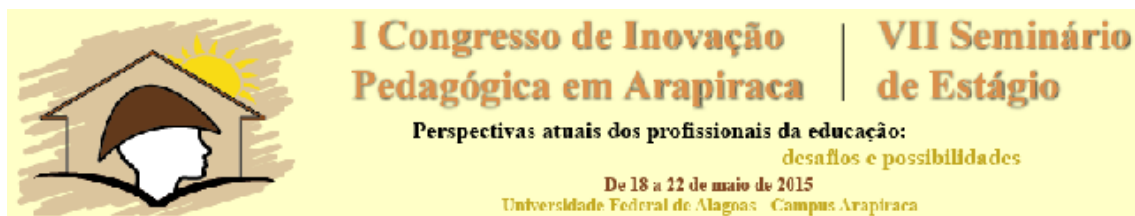
Assim, podemos constatar que a leitura pode ser apresentada de diversas formas a criança, sendo que, como mediadores entre a leitura e a criança, considerar a autonomia, gostos e vivências dos mesmos é essencial para uma leitura agradável e prazerosa.

## 6- REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil- Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.





KLEIMAN, **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura**. 14<sup>o</sup>. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STEFANI, Rosaly. **Leitura: que espaço é esse?** São Paulo: Paulus, 1997.